Produzir

Fórum Mundial da Água



Cesário Ramalho da Silva*

PARTICIPEI, EM março, do 6º Fórum Mundial da Água, realizado na cidade de Marselha, França. O evento foi um sucesso, atraiu representantes de 140 países e um total de 25.000 pessoas. A delegação brasileira teve presença marcante, representada por deputados e senadores, pela Agência Nacional de Águas (ANA), com seu *stand* temático, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), além de prefeitos e secretários estaduais de meio ambiente.

Durante o Fórum, a senadora Kátia Abreu, também presidente da CNA, defendeu o desempenho, a qualidade dos produtos, a sustentabilidade e os cuidados ambientais da agropecuária brasileira. A senadora propôs a criação de áreas de proteção permanente no mundo, seguindo experiência bem-sucedida no Brasil com as chamadas APPs (Áreas de Preservação Permanente). A iniciativa visa incentivar a proteção, em todo o mundo, de áreas localizadas às margens de rios, das nascentes e das áreas de grande declividade, a fim de proteger a qualidade das águas, indispensáveis à agricultura e à sobrevivência dos seres vivos no planeta.

Não há dúvida de que a proposta das APPs mundiais causará muitos debates, como assinalou a própria senadora. Essa modalidade de preservação é importante, mas também tem limitações; não pode ou deve ser adotada em todos os lugares.

O parlamento brasileiro, durante os debates para a mudança do Código Florestal, discutiu quais critérios devem ser adotados para a delimitação das áreas de preservação, mas não a sua existência. A lei atual determina a presença das APPs em todas as propriedades agrícolas, porém, a Embrapa continua realizando estudos técnicos para detectar onde existe realmente a necessidade de sua presença, o que subsidiará, no futuro, o aperfeiçoamento da nossa legislação florestal.

Muitos países dependem inteiramente da agricultura feita nas margens dos rios. Os exemplos mais conhecidos são o Egito, conhecido como "dádiva do Nilo", e o Iraque, onde se situava a antiga Mesopotâmia, o berço da agricultura, na planície entre os rios Tigre e Eufrates. Nas grandes planícies, onde os rios caminham lentamente, a agricultura nas margens é uma tradição da humanidade. Lá estão os melhores solos, que podem ser cultivados e irrigados facilmente, com pequeno dispêndio de fertilizantes e de energia. Deslocar a agricultura desses locais seria prejudicial à humanidade e ao meio ambiente. Já em áreas de relevo acidentado, nas margens de rios que correm rápido, as APPs podem ser implantadas com mais facilidade e podem ser componentes importantes para a conservação do solo.

Ainda durante o Fórum, ambientalistas brasileiros ligados a ONGs tradicionais e conhecidas fizeram severas críticas à senadora Kátia Abreu. Acusaram-na de hipócrita, pois a proposta de APPs mundiais seria divergente das propostas defendidas pelo setor produtivo brasileiro para a atualização e modernização do Código Florestal brasileiro.

Foi triste ver brasileiros apostando contra o Brasil, usando um evento internacional para prejudicar a nossa imagem e a dos nossos produtos. Tais atitudes têm reflexos concretos, prejudicam nossas exportações, fragilizam a economia e sequestram empregos. É difícil saber se ataques como os praticados se devem a um radicalismo extemporâneo ou é algo insuflado por nossos competidores internacionais.

Os agricultores não compreendem os motivos das agressões. Estão convictos de que nossa produção agrícola é feita com tecnologia, cuidados com a conservação do solo, respeito à biodiversidade e se apoia nos três pilares de sustentabilidade hoje defendidos pelos organismos internacionais: social, econômico e ambiental.

Felizmente, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, recolocou as coisas nos seus devidos lugares e reparou os delirantes ataques feitos à senadora Kátia Abreu. No começo de abril, em audiência pública na Subcomissão Permanente da Água, no Senado, apoiou a sugestão de Kátia Abreu de que o governo brasileiro leve para a Rio+20 a proposta de APPs mundiais. ■

*Produtor rural e presidente da Sociedade Rural Brasileira